



Créditos: Wikipédia

## É hora de acordar e reinventar-se, Moçambique!

**A** eclosão e propagação mundial da pandemia da covid-19 está a mudar a forma de pensar, de fazer e de estar da humanidade. No âmbito desta nova conjuntura social forçada pela crise multidimensional gerada por esta pandemia, muitos dizem que chegou a hora dos países do continente africano começarem a priorizarem a saúde, porque ficou claro que os governantes africanos e as elites empresariais africanas nem sempre poderão viajar para o ocidente para ter acesso a tratamentos médicos de altíssima qualidade. Portanto, chegou a hora

de os dirigentes africanos começarem a investir seriamente nos sistemas nacionais de saúde. Porém, para o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) a questão é ainda mais profunda: chegou a hora de África e Moçambique, em particular, acordarem e implementarem reformas estruturais conducentes à autonomia económica e financeira dos africanos e moçambicanos, respectivamente.

Por exemplo, Moçambique foi contrair mais uma dívida, no valor de 309 milhões de dólares americanos, junto do Fundo Monetário Internacional (FMI).



Créditos: Sapo Notícias

Sem deixar de compreender que a situação de emergência criada pela pandemia da covid-19 justifica a busca urgente por esse dinheiro para salvar a vida da população e a economia do país, é preciso estarmos cientes que esse dinheiro só vai resolver questões de curto prazo. Mas a covid-19 está a gerar impactos estruturais de médio e longo prazos, que pressupõem mudança de paradigma. O problema é, considerando o elevado serviço de dívida pública que o país já realiza com a amortização das prestações das dívidas ocultas, o Estado terá capacidade para pagar esta dívida que contraiu junto do FMI? Neste sentido, o CDD considera que Moçambique deve olhar para esta crise económica como uma oportunidade forçada para sair deste paradigma cíclico de endividamento constante para a solução de problemas sócio-económicos do país.

O tipo moçambicano de crescimento é através do Investimento Directo Estrangeiro (IDE). No entanto, o influxo do IDE é enganador, pois, na realidade, boa parte desse dinheiro não chega a Moçambique, porque a nossa economia não tem capacidade de absorção. Não há capacidade nacional para fornecer bens e serviços em quantidade e qualidade exigidas pelos mega-projectos. Fica registado nos livros contabilísti-

cos das multinacionais como investimentos realizados em Moçambique, mas, na verdade, esse dinheiro vai para ou fica nos países industrializados que têm capacidade de fornecer equipamentos, serviços e capital humano altamente qualificados e nunca vem a Moçambique. Assim sendo, onde irá Moçambique buscar o dinheiro para pagar ao FMI e outras entidades nacionais e internacionais com as quais tem obrigações financeiras? Chegou o momento de parar com o vício do endividamento público e implementar reformas económicas radicais, mas acertadas e eficientes.

Então, por que não usar as restrições no comércio internacional, originadas pela covid-19, como se de sanções económicas se tratasse? Por que Moçambique não se reinventa e comece a produzir internamente parte significativa dos produtos que importa? A solução tem que vir da produção. Moçambique tem que produzir comida para a sua população. O Presidente da República deve criar incentivos fiscais e não fiscais para incentivar as empresas moçambicanas a produzirem produtos alimentares para garantir, em primeiro lugar, a soberania alimentar (segurança alimentar e nutricional) e, em segundo lugar, a obtenção de divisas com a exportação do excedente de produção. É preciso resgatar a cultura de produção

que existia no tempo de Samora Machel, que culminou com a industrialização do país nos anos 80. Na altura, o parque industrial nacional era dominado pela manufactura que, para além de absorver muita mão-de-obra, na sua maioria, não qualificada, tinha uma forte ligação com o sector agrário e, desta forma, acrescentava valor aos produtos primários nacionais cujo excedente era exportado, garantindo deste modo a entrada de divisas no país.

A era pós-covid-19 será marcada por mudanças drásticas em termos do volume de influxo do IDE para o país. Isso vai acontecer porque as economias que “exportam” IDE para Moçambique também estão a necessitar de usar suas poupanças para o combate à covid-19 nos seus próprios países. A ajuda externa da qual o Governo tanto fala e vive esperando também vai reduzir. Os investimentos de gás da bacia do Rovuma vão parar por muito tempo. O preço do petróleo bruto e outros hidrocarbonetos está a atingir mínimos históricos. Estas adversidades no preço de hidrocarbonetos e das commodities no mercado internacional e a paralisação parcial da actividade eco-

nómica mundial estão a tornar esses sectores menos atractivos para o capital internacional. Foi neste contexto que, dois dos maiores consórcios de exploração de hidrocarbonetos em Moçambique anunciaram o adiamento da decisão final de investimento ou, pelo menos, a paralisação parcial das suas actividades. Portanto, os novos projectos de gás natural liquefeito (LNG) da bacia do Rovuma não vão arrancar tão já porque há excesso de oferta de combustíveis no mercado internacional. Quando estes projectos retomarem, as receitas serão usadas para o pagamento de dívidas.

Por isso, Moçambique tem que se reinventar nas pequenas e médias empresas, particularmente as de agro-processamento. Apostar nos jovens para a produção de comida para a população. Tem que haver um projecto moçambicano porque ao ritmo que está o país não vai para lado nenhum. Moçambique é naturalmente rico, portanto, é preciso potenciar isso. Com a abundância de recursos naturais que o país tem, ir contrair dívida junto do FMI é a coisa mais fácil, mas para onde isso vai levar Moçambique?

COVID-19


## STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1<sup>st</sup> to the 30<sup>th</sup>, 2020

**CALL NOW:**  
**87 85 33 330**

 WhatsApp




Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of:

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

COVID-19

## ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

**LIGUE JÁ:**  
**87 85 33 330**

 WhatsApp




Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa.

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!




## INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Adriano Nuvunga e Agostinho Machava

**Equipa Técnica:** Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique  
Telefone: 21 41 83 36

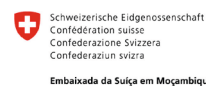
 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

